

## BRINCADEIRA DE PAPÉIS: UMA POSSIBILIDADE DIDÁTICA A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Maria Cláudia da Silva SACCOMANI<sup>1</sup>

Fernanda Oliveira Brigatto SILVANO<sup>2</sup>

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo trazer contribuições acerca da teoria histórico-cultural e histórico-crítica no que diz respeito à brincadeira de papéis como possibilidade para o ensino na Educação Infantil. Sendo assim, partiremos de um estudo de caso que conta com elementos inseridos pelas autoras com a finalidade de discutir o processo educativo neste segmento de ensino. Para isso, o texto contará com o aporte teórico da Psicologia Histórico-Cultural, mais precisamente de autores como Elkonin, Leontiev, Mukhina e Vigotski. Nos dedicamos neste artigo a oferecer uma reflexão sobre a intervenção didática na brincadeira de papéis em contexto escolar. Como resultado, apresentaremos a organização de um planejamento de ensino que destaca a brincadeira de papéis como possibilidade didática. Desta forma, serão elencadas alternativas de intervenção docente no processo do brincar na Educação Infantil como uma oportunidade de desvelar a temática e propor futuras discussões.

**Palavras-chave:** Psicologia Histórico-Cultural; Atividade-guia; Brincadeira de papéis; Educação Infantil; Desenvolvimento humano.

1

### ROLE PLAYING: A DIDACTIC POSSIBILITY BASED ON THE CONTRIBUTIONS OF HISTORICAL-CULTURAL THEORY

### Abstract

*This article aims to contribute to historical-cultural and historical-critical theories regarding role-playing as a teaching possibility in kindergarten. Therefore, we will start with a case that includes elements inserted by the authors in order to discuss the educational process in this teaching segment. To this end, the text will rely on the theoretical contribution of Historical-Cultural Psychology, more precisely from authors such as Elkonin, Leontiev, Mukhina and Vygotsky. In this article, we dedicate ourselves to offering a reflection on the didactic intervention in role-playing in a school context. As a result, we will present the organization of a teaching plan that highlights role-playing as a didactic possibility. In this way, alternatives for teaching intervention in the process of playing in kindergarten will be listed as an opportunity to unveil the theme and propose future discussions.*

**Keywords:** Historical-Cultural Psychology; Guide activity; Role play; Kindergarten; Human development.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil. E-mail: [mariaclaudiasaccomani@ufscar.br](mailto:mariaclaudiasaccomani@ufscar.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0397-2262>

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, SP, Brasil. E-mail: [fernanda.brigatto@unesp.br](mailto:fernanda.brigatto@unesp.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5432-7357>

## JUEGO DE ROLES: UNA POSIBILIDAD DIDÁCTICA A PARTIR DE LOS APORTES DE LA TEORÍA HISTÓRICO-CULTURAL

### Resumen

*Este artículo tiene como objetivo traer aportes sobre la teoría histórico-cultural e histórico-crítica respecto del juego de papeles/roles como posibilidad para la enseñanza en Educación Infantil. Por lo tanto, partiremos de un estudio de caso que incluye elementos insertados por las autoras con el propósito de discutir el proceso educativo en este segmento de enseñanza. Para lograrlo, el texto se apoyará en el apoyo teórico de la Psicología Histórico-Cultural, más precisamente de autores como Elkonin, Leontiev, Mukhina y Vygotsky. En este artículo nos dedicamos a ofrecer una reflexión sobre la intervención didáctica en juegos de roles en el contexto escolar. Como resultado, presentaremos la organización de un plan docente que destaque el juego de papeles/roles como una posibilidad didáctica. De esta manera, se enumerarán alternativas de intervención docente en el proceso de jugar en Educación Infantil como una oportunidad para revelar el tema y proponer discusiones futuras.*

**Palabras-clave:** Psicología Histórico-Cultural; Actividad de guía; Juego de roles; Educación Infantil; Desarrollo humano.

2

---

### INTRODUÇÃO

O presente artigo visa trazer contribuições acerca da teoria histórico-cultural e histórico-crítica no que diz respeito à brincadeira como possibilidade para o ensino na Educação Infantil. Sendo assim, partiremos de um estudo de caso que conta com elementos inseridos pelas autoras com a finalidade de discutir o processo educativo neste segmento de ensino. Para tanto, o artigo é composto por ações observadas em diversas unidades escolares que atendem à Educação Infantil, tais como a elaboração didática a partir de datas comemorativas, material apostilado, o ato de confeccionar e colar bolinhas de papel crepom em figuras impressas em folhas sulfite, desenhos para colorir e momentos de brincadeira para os estudantes.

Não pretendemos, entretanto, fazer uma crítica isolada a tais ações, mas sim trazer uma reflexão sobre a forma de elaboração e planejamento neste segmento de ensino, respeitando as especificidades da faixa etária e considerando que a escola de Educação Infantil é um espaço destinado à transmissão do conhecimento, ou seja, ao ensino.

O estudo de caso divide-se em dois momentos: o primeiro diz respeito à tarefa de colar bolinhas de papel colorido no desenho de uma árvore impressa em comemoração ao Dia da

Árvore. Cabe ressaltar que tal tarefa faz parte de um material apostilado produzido pela instituição escolar destinado aos estudantes de educação infantil. O segundo momento diz respeito a um episódio de brincadeira livre. Ambos os momentos constituem um planejamento didático a ser executado com as crianças.

O texto será dividido em três partes. Na primeira seção, será abordada a descrição do estudo de caso, bem como a discussão e análise teórico-prática. A segunda parte, relacionar-se-á uma possibilidade de organização didática para a brincadeira de papéis sociais no espaço escolar e o último item a ser abordado competirá a composição das considerações finais.

Na primeira seção, mais especificamente no item de análise teórico-prática nos apoiaremos na teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano. Desta forma, pretendemos evidenciar no texto a concepção de ser humano, ensino e sociedade que comungamos. Com isso, nosso intuito é trazer uma análise crítico reflexiva da forma como o ensino e a aprendizagem são organizados nos espaços escolares destinados às crianças bem pequenas.

## DESENVOLVIMENTO

### 1. Descrição do estudo de caso, análise e discussão teórico-prática.

3

O caso de ensino em questão indica elementos recorrentes nas instituições de educação infantil: material apostilado, ações fragmentadas e desconexas sem objetivos definidos, bem como os comportamentos alienantes representados, pelas crianças, na brincadeira livre. Diante desse quadro, pretendemos realizar dois movimentos: identificar e analisar os principais aspectos da situação problema para, em um segundo momento, fundamentar-nos nos subsídios teórico-práticos apresentados e trazer à baila o planejamento pedagógico.

Sem a pretensão de esgotar a análise de fenômenos tão complexos, mesmo porque parte-se de uma breve descrição de uma situação concreta simulada de ensino, buscaremos exibir elementos que contribuam para a análise dos fenômenos identificados com o objetivo final de apresentar um exemplo de planejamento pedagógico. Assim, os princípios gerais abstratos, embora não tenham correspondência imediata e linear com situações singulares do cotidiano, como a do Episódio de Ensino, permitem analisar a referida situação, compreendê-la de modo qualitativamente superior e, dessa forma, traçar encaminhamentos metodológicos mais efetivos e conscientes que visem o desenvolvimento das crianças.

Posto isso, como consta no estudo de caso, a proposta pedagógica da instituição de educação infantil destinada às crianças com faixa etária entre 2 anos e 5 meses a 3 anos e 5 meses, utiliza-se de apostila. É preciso pontuar que em uma situação, na qual o trabalho pedagógico tem como elemento norteador um material apostilado, o professor é entendido como um simples aplicador e não como um intelectual que deve, constantemente, buscar

formação teórica sólida e consistente (Bauru, 2016), tendo em vista refletir sobre sua prática pedagógica.

Com efeito, pode-se inferir que o trabalho pedagógico se restringe a tarefas prontas, na qual, de um lado, as professoras cumprem a função de executá-las e, de outro, cabe às crianças cumpri-las. Assim sendo, a apostila impõe um ritmo ao trabalho pedagógico com as crianças bem pequenas, desconsiderando a singularidade do grupo, as especificidades do desenvolvimento psíquico dessa faixa etária e o encantamento que a educação infantil precisa produzir pela natureza e pela cultura.

Essa não é uma particularidade da situação concreta simulada de ensino, uma vez que o cotidiano dessas instituições, no momento histórico atual, ainda se caracteriza por essa prática recorrente: a realização de procedimentos que envolvem sistemas apostilados.

O primeiro procedimento relatado no estudo de caso consiste em colar bolinhas de papel colorido no desenho de uma árvore impressa no material adotado em comemoração ao Dia da Árvore e, em seguida, uma brincadeira livre. Percebe-se, nesse sentido, a existência de tarefas fragmentadas e desconexas. A primeira delas com temática relacionada à data comemorativa e sem continuidade, ou seja, a professora conduz uma tarefa de colagem e, em seguida, desenvolve uma ação que não sugere aprimoramento do que foi iniciado. Ademais, comemorar o Dia da Árvore, cabendo às crianças a ação de colar bolinhas de papel nos limites de uma ilustração, indica uma conduta pedagógica com pouco ou nenhum sentido e significado para os bem pequenos. Por que se comemora o Dia da Árvore? Qual a relação entre colar bolinhas e comemorar esse dia? Quais objetivos a professora tem com a tarefa proposta? Essa tarefa condiz com o momento do desenvolvimento em que as crianças se encontram?

É preciso observar que tarefas como essas são típicas na educação infantil, uma vez que esse segmento de ensino vem se constituindo historicamente no Brasil no bojo da indefinição sobre o que almeja o trabalho pedagógico junto à criança bem pequena, o que e como deve ser organizada a atividade da criança. Há, pois, uma falta de clareza sobre conteúdos, objetivos e encaminhamentos metodológicos na educação infantil.

Nesse sentido, a organização da prática pedagógica com base em datas comemorativas expressa, em realidade, a ausência de uma proposta curricular para essa faixa etária, de modo que o trabalho pedagógico se desenvolve de forma fragmentada e pontual, baseando-se em comemorações de “Dia da Árvore”, “Páscoa”, “Semana da Pátria” etc., o que por sua vez, descaracteriza o desenvolvimento de um trabalho pedagógico sólido e consistente. Do ponto de vista da pedagogia histórico-crítica é possível depreender que uma prática pedagógica pautada em datas comemorativas desconsidera o trabalho didático a partir de um currículo que considera a concepção de mundo, de ser humano, de educação e de sociedade.

Isso não significa que algumas datas comemorativas não possam ser trabalhadas com as crianças pequenas. Se o objetivo em se comemorar o Dia da Árvore é a conscientização a respeito da importância das árvores para o meio ambiente, qual é o sentido e significado em colar bolinhas de papel no desenho de uma árvore impressa? Não seria mais profícuo propor

ações pedagógicas que objetivem que as crianças identifiquem as partes das plantas e suas funções? Como possibilidade didática, a professora poderia apresentar às crianças o livro “A árvore generosa” de Shel Silverstein, aguçando a curiosidade para a temática; apresentar imagens de diferentes tipos de árvores e plantas existentes na natureza (diferentes árvores frutíferas, sem frutos, com flores, com frutos e flores, somente com folhas, sem folhas) ou mesmo pesquisando nas proximidades da unidade escolar para que as crianças observem, comparem, classifiquem e relatem o que é comum e diferente entre as árvores; a produção de desenhos individuais e coletivos que abordem as diferentes partes de uma planta; experimentos científicos que contemplem as funções e a importância de cada elemento para o desenvolvimento da planta, etc. Diferentes tarefas podem ser propostas tendo em vista o encantamento das crianças pelos conhecimentos científicos e pela natureza. Não obstante, não temos a intenção de detalhar um planejamento sobre essa temática, mas é importante evidenciar que na tarefa relatada no estudo de caso, o procedimento (a colagem) não possui relação – direta ou indireta – com o objetivo (comemorar o Dia da Árvore), nem tão pouco há uma continuidade entre as tarefas propostas.

Nesse sentido, a segunda tarefa relatada no estudo de caso, consiste na brincadeira livre. Nesse momento, as crianças escolhem autonomamente os brinquedos com os quais querem brincar, a professora abre uma barraca de plástico e disponibiliza brinquedos temáticos que sugerem uma situação lúdica: brincar de casinha. Em seguida, um menino diz que será o papai e pega objetos para “cozinhar”. Uma das meninas, por sua vez, afirma que o papai trabalha e é a mamãe quem faz a comida. O menino, segue aquilo que a colega expressou, entra em um carro de brinquedo e “dirige”, ao passo que as meninas ficam com a professora brincando de “fazer comida”.

Esse caso reflete o modelo de família reproduzido pela sociedade patriarcal burguesa, na qual os papéis sociais são divididos entre os gêneros, ou seja, as crianças reproduzem estereótipos que sustentam diferentes tipos de preconceito.

Para analisar essa questão, nos apoiaremos no referencial teórico da psicologia histórico-cultural, cuja premissa elementar é a de que o desenvolvimento psíquico é socialmente determinado, ou seja, não acontece de modo linear, natural e espontâneo, mas sim como resultado da apropriação da cultura. Nessa direção, a qualidade das condições de vida e educação produz e determina a subjetividade dos sujeitos e, portanto, o desenvolvimento psíquico não pode ser entendido alheio à realidade concreta da qual as crianças fazem parte. Nessa direção, na passagem abaixo, Leontiev (1978, p. 267) apresenta uma ideia que se constitui como premissa para a concepção de desenvolvimento humano da perspectiva histórico-cultural:

Podemos dizer que cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana. O indivíduo é colocado diante de uma imensidade de riquezas acumuladas ao longo dos séculos por

inumeráveis gerações de homens, os únicos seres, no nosso planeta, que são criadores. As gerações humanas morrem e sucedem-se, mas aquilo que criaram passa às gerações seguintes que multiplicam e aperfeiçoam pelo trabalho e pela luta as riquezas que lhes foram transmitidas e passam o testemunho do desenvolvimento da humanidade. (Leontiev, 1978, p. 267).

Nessa perspectiva, o ser humano não nasce humanizado e precisa realizar-se como tal pela apropriação dos elementos culturais já produzidos pela humanidade. Mas como a criança pequena se apropria da cultura? Qual é o papel do trabalho pedagógico na educação infantil? O que deve ser ensinado e como deve ser ensinado?

Conforme afirma Mukhina (1996, p. 50, grifo nosso), “[...] é necessário conhecer a relação entre o ensino e o desenvolvimento e, baseando-se nessa relação, determinar o que e como ensinar a criança nas várias etapas da infância”. É nesse sentido que Arce e Martins (2010, p. 41) afirmam que “[...] todo processo educativo sistematizado exige clareza acerca de seu destinatário, dado que requer o conhecimento sobre sua formação e desenvolvimento”.

Nessa direção, é importante, mesmo que brevemente, colocar em tela os períodos do desenvolvimento e suas respectivas características, pois a periodização histórico-cultural é uma das contribuições da psicologia histórico-cultural para compreendermos a lógica interna do desenvolvimento infantil e organizar o trabalho pedagógico com os bem pequenos. Assim, compreender o que é possível em cada momento do desenvolvimento infantil é uma das condições para o planejamento pedagógico.

Em determinados momentos do desenvolvimento humano, existem atividades que promovem maior desenvolvimento psíquico do que outras. De acordo com Leontiev (2012), a atividade-guia, ou nos termos utilizados nesta tradução, a atividade principal não é aquela que a criança realiza durante a maior parte de seu tempo, mas sim a atividade que, de forma mais determinante, promove seu desenvolvimento. Segundo ele, a atividade principal “[...] governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança, em um certo estágio de seu desenvolvimento” (Leontiev, 2012, p. 65).

Assim sendo, como explica o autor, os processos psíquicos são gestados, formados e transformados no núcleo dessa atividade. É na atividade principal, portanto, que novas atividades são engendradas, processos psíquicos são colocados em movimento e a própria personalidade do sujeito é formada e transformada. Dentro dela, os processos psíquicos se desenvolvem e “[...] preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento” (Leontiev, 2012, p. 122).

A passagem a um novo período do desenvolvimento é marcada pela transição a uma nova atividade-guia. Há, pois, tipos de atividades que exercem papel dominante, enquanto outras atividades coexistem, mas exercem um papel secundário e subordinado na promoção do desenvolvimento. Assim, a atividade-guia não é a única que permeia as ações das pessoas, pois há as chamadas linhas acessórias do desenvolvimento. O termo acessório, por sua vez,



não minimiza as ações ligadas a tais linhas, pois ocupam lugar secundário, mas não de menor importância, posto que impulsionam a criança à nova atividade-guia. O bom ensino, defendido por Vigotski (2009), é aquele que trabalha na direção daquilo que o indivíduo ainda não possui no que se refere ao desenvolvimento, ou seja, no vir a ser, mas pode conquistar por meio de processos educativos.

Com efeito, Elkonin (1987) indica três épocas do desenvolvimento humano: a primeira infância, a infância e a adolescência. Cada época é formada por dois períodos e cada um deles marcado por uma atividade-guia. O autor propõe as seguintes atividades-guia em cada período: no primeiro ano de vida, a comunicação emocional direta; na primeira infância, a atividade objetual; na idade pré-escolar, a brincadeira de papéis; na idade escolar, a atividade de estudo; na adolescência inicial, a comunicação íntima pessoal; e para finalizar, a partir do proposto pelo autor, na adolescência, a atividade profissional e de estudo.

Não abordaremos, aqui, todos os períodos do desenvolvimento, mas focaremos a análise das atividades que se destacam no estudo de caso. A atividade-guia do período da primeira infância (aproximadamente de 1 a 3 anos), a atividade objetual manipulatória, e a atividade da idade pré-escolar (aproximadamente dos 3 até por volta dos 6 ou 7 anos) que será a brincadeira de papéis. Vale esclarecer que os marcos cronológicos são apenas referenciais e não determinantes, uma vez que a transição de um período a outro não acontece naturalmente pela simples passagem no tempo, mas depende da apropriação da cultura.

7

Assim, no caso apresentado, trata-se de um grupo de crianças entre dois anos e cinco meses a 3 anos e 5 meses. São crianças que se encontram em um momento de transição da atividade objetual manipulatória à brincadeira de papéis sociais. Pode-se dizer que, nesse momento do desenvolvimento, a brincadeira de papéis está sendo gestada, como consta no estudo de caso, no qual as crianças atuam com os objetos, reproduzindo as ações dos adultos.

Na atividade objetual manipulatória, é central o domínio dos procedimentos socialmente elaborados de ações com os objetos (Elkonin, 1987). Enquanto na comunicação emocional direta, atividade-guia do primeiro período, a manipulação dos objetos acontecia de maneira ainda primitiva, na atividade objetual manipulatória, os objetos deixam ser apenas estímulos sensoriais e passam a ser meios de satisfação das necessidades, ou seja, convertem-se em instrumentos. Portanto, a manipulação de objetos que, no período anterior, centrava-se na exploração de suas propriedades sensoriais, passa a ter como objetivo a descoberta de suas funções sociais (Martins, 2012).

É na atividade conjunta que a criança descobre a função social dos objetos e o procedimento de ação com eles, uma vez que o significado dos objetos não é dado pelo contato imediato com os objetos. Como afirma Elkonin (2009, p. 216):

Nos objetos não se indicam diretamente os modos de emprego, os quais não podem se descobrir por si sós à criança durante a simples manipulação, sem ajuda nem direção dos

adultos, sem um modelo de ação. O desenvolvimento das ações com os objetos é o processo de sua aprendizagem sob a direção imediata do adulto (Elkonin, 2009, p.216).

Grosso modo, a atividade objetal passa, segundo Mukhina (1996), por três fases. Num primeiro momento, a criança faz um uso indiscriminado do objeto, realizando com ele qualquer ação. Em seguida, faz uso do objeto apenas para sua função direta e apenas na terceira fase é capaz de fazer um uso livre do objeto, mas consciente de sua função. Assim, as premissas para a brincadeira de papéis são formadas e ação lúdica se revela inicialmente quando “[...] ao dominar a ação com o objeto, a criança vai emancipando-se das condições particulares de aprendizagem na direção de um uso livre, até que surge a substituição do objeto” (Pasqualini, 2013, p. 87).

Observa-se, pois, que no estudo de caso, as crianças já manifestam a substituição aparente de um objeto por outro, quando, por exemplo, o menino pega os objetos para “fazer comida” ou entra no carro de brinquedo e “dirige” pela sala. Esses processos já indicam as premissas da brincadeira de papéis. Assim, na aprendizagem de ações com os objetos, a criança começa a interessar-se por reproduzir as ações dos adultos, querendo atuar com os mesmos objetos que os adultos atuam. Já não é suficiente à criança aprender o uso e funções dos objetos e ganha destaque as relações sociais nas quais tais objetos estão presentes e a criança é impedida de participar de forma mais efetiva.

Ao “fazer comida”, as crianças não estão, de fato, cozinhando, mas reproduzindo as ações realizadas pelos adultos nas tarefas domésticas cotidianas. É nesse sentido que Leontiev (2012) define a brincadeira como uma atividade cujo motivo está no próprio processo e, portanto, não pode ser avaliada pelo seu produto, mas sim pelo seu conteúdo.

Conforme Leontiev (2012), o conteúdo da brincadeira (a ação real dos adultos) reproduzido pela criança, não surge de forma arbitrária, afastando a criança da realidade, pelo contrário, é retirado da realidade concreta. Ao brincar de casinha, a criança reelabora as ações que observa em seu cotidiano, ou seja, a situação imaginária e os papéis lúdicos são abstraídos da vivência concreta da criança. A criança, segundo Leontiev (2012, p. 121), “[...] se esforça para agir como um adulto”. A criança sente o desejo de cozinhar ou dirigir, pois cotidianamente observa o adulto executando essas ações, mas na maioria das vezes é proibida de realizar as operações que os adultos realizam. Assim, reproduz as atividades sociais dos adultos, mas com outras operações. O menino, do estudo de caso, provavelmente, é impedido de mexer nas panelas do fogão, pois pode se queimar; não pode usar facas, pois pode se cortar. Diante disso, utiliza-se de outras operações para realizar essa ação e emprega outros instrumentos aos quais pode ter acesso: os brinquedos disponibilizados pela professora que substituem, de modo imaginário, os objetos do mundo dos adultos.

Em síntese, na primeira infância, a criança sente a necessidade de manipular os objetos. Nessa transição à idade pré-escolar, ela percebe que esses objetos estão inseridos nas relações sociais. Para Elkonin (1987; 2009), a brincadeira atinge seu ápice de desenvolvimento na idade pré-escolar, denominada brincadeira de papéis. Nesse período, a



brincadeira se caracteriza por uma situação imaginária, papéis sociais e regras. De acordo com Elkonin (1967), a finalidade do jogo é a realização do papel assumido.

Posto isso, ao pensar no planejamento pedagógico, é preciso compreender que a brincadeira se complexifica ao longo do desenvolvimento. Como explica Mukhina (1996, p. 157), “[...] em todas as idades as crianças brincam de coisas parecidas, mas de maneiras diferentes”. Com efeito, na transição da atividade objetual manipulatória para a atividade de brincadeira de papéis, evidencia-se quando já não é suficiente à criança realizar ações manipulatórias com os objetos, ao mesmo tempo em que, a atividade de papéis ainda não é a atividade que mais promove o desenvolvimento. A criança reelabora ações isoladas dos adultos centradas no uso de objetos da vida cotidiana e, assim sendo, a atividade ainda está mais voltada às características do objeto do que a uma situação lúdica. Os jogos iniciais, segundo Mukhina (1996), limitam-se a duas ou três ações, como por exemplo, fazer comida ou colocá-la para dormir.

Segundo a autora, num primeiro momento o conteúdo da brincadeira de papéis é a ação real dos adultos com os objetos. Posteriormente, os objetos passam a ocupar segundo plano, emergindo como essencial a relação entre as pessoas. Por fim, com a complexificação da brincadeira de papéis, o nuclear torna-se o respeito às regras derivado do papel assumido. Com efeito, nesse momento de transição em que as crianças do estudo de caso se encontram, das premissas da brincadeira de papéis, torna-se essencial a intervenção docente na direção de “[...] promover a transformação das ações elementares aprendidas com os brinquedos temáticos em ações lúdicas” (Pasqualini & Eidt, 2016, p. 135).

Percebe-se, portanto, que, no estudo de caso, é interessante a ação da professora de disponibilizar brinquedos temáticos que sugerem determinada ação lúdica, isto é, a barraca de plástico e os objetos de cozinha, incentivam a brincadeira de casinha. Elkonin (2009) considera importante o uso de brinquedos temáticos como disparadores do jogo protagonizado à medida que tais objetos têm grande destaque na gênese e formação do jogo. Assim, nesse momento do desenvolvimento, os brinquedos temáticos, melhor dizendo, brinquedos que tem relação com tema e papéis da brincadeira, são de extrema importância.

O conteúdo da brincadeira de papéis é, de acordo com Mukhina (1996), aquilo que a criança destaca como aspecto principal nas atividades do adulto. Assim, a complexificação da brincadeira depende da maneira como a criança se apropria da atividade social dos adultos. Segundo a mesma autora, o desenvolvimento do argumento e conteúdo do jogo significa que a criança ampliou seu conhecimento sobre a realidade. Portanto, “[...] quanto mais ampla for a realidade que as crianças conhecem, tanto mais amplos e variados serão os argumentos de seus jogos” (Mukhina, 1996, p. 157).

Aqui, destaca-se, uma questão importante para pensarmos no planejamento pedagógico que será proposto. Se a brincadeira é compreendida por um viés espontaneísta, a brincadeira não é enriquecida e as crianças tendem a reproduzir aquilo que vivenciam em seu cotidiano e, não raras vezes, expressam comportamentos alienantes, como no estudo de caso, em que reproduzem o modelo de família patriarcal. Esse relato de brincadeira na

situação prática simulada corrobora a tese de Elkonin (2009) de que o conteúdo da brincadeira de papéis são as relações sociais. A criança está reconstituindo aquilo que vivencia na realidade objetiva por meio da brincadeira. Cabe pontuar, porém, que não existe neutralidade no trabalho educativo. O trabalho pedagógico na educação infantil pode contribuir (ou não) para combater as diversas formas de opressão, dentre elas o machismo e o patriarcado. Obviamente, isso não significa acabar com o machismo presente na sociedade, mas à medida que a atividade-guia governa as principais mudanças na personalidade dos sujeitos, estamos formando subjetividades, bem como contribuindo para a construção de um modelo de sociedade ou de outro.

Contudo, a intervenção na brincadeira, é ainda uma temática em processo de construção teórico-prática. Em primeiro lugar, como afirmam Pasqualini e Eidt (2016, p. 140), é preciso superar a “[...] dicotomia artificial entre ‘atividades dirigidas’ (supostamente para ensinar) e ‘atividades livres’ (supostamente para brincar)”. Trata-se de uma realidade típica na educação infantil: de um lado, atividades dirigidas, exclusivamente, pela professora (como na primeira tarefa proposta no estudo de caso) e, de outro, a hora do brincar totalmente livre, como um momento em que o professor não pode, de maneira nenhuma, interferir. É papel do professor organizar a atividade da criança, mas uma atividade com sentido e conteúdo, cujas finalidades são realizadas junto com a criança e não para ela.

As ideias de Elkonin (1960, p. 513) contribuem para pensar nessa intervenção:

10

O desenvolvimento dos jogos, tanto no que diz respeito a seu argumento quanto a seu conteúdo, não se efetiva de uma maneira passiva. A passagem de um nível do jogo a outro se realiza graças à direção dos adultos, que sem alterar a atividade independente e de caráter criador ajudam a criança a descobrir determinadas facetas da realidade que se refletirão posteriormente no jogo: as particularidades da atividade dos adultos, as funções sociais das pessoas, as relações sociais entre elas, o sentimento social da atividade humana. O conteúdo dos jogos de argumento tem uma significação educativa importante. Por isso é preciso observar com cuidado do que brincam as crianças. É preciso dar-lhes a conhecer aquelas facetas da realidade cuja reprodução nos jogos pode exercer uma influência educativa positiva e distraí-las da representação daquilo que possa desenvolver qualidades negativas.

Assim, é preciso apontar a importância da intervenção do professor na complexificação da brincadeira de papéis, mas sem alterar o caráter criador da situação lúdica. Como Elkonin afirma na passagem supracitada, a observação daquilo que as crianças brincam é importante, ao mesmo tempo, as crianças precisam ter contado com conteúdos que exerçam uma influência educativa positiva. Como afirma Brigatto (2018, p. 85), deve-se pensar nas “[...] possibilidades de intervenção na brincadeira protagonizada infantil que potencializem o caráter formativo dessa atividade (o que implica o desafio de não romper a esfera lúdica)”.

De acordo com Pasqualini (2013), é necessário ampliar os conhecimentos da criança sobre a realidade de modo a oferecer matéria-prima ao faz-de-conta, enriquecer a atividade lúdica e promover sua complexificação. Também Marcolino (2013), em sua tese de doutorado, evidencia que o professor pode participar da brincadeira, propor novos temas e atuar também como personagem, servindo de modelo. A pesquisadora alerta que propor novos temas não significa meramente enunciá-los: “Vamos brincar de médico!”, mas apresentar os papéis, também por meio de outros tipos de ações que influenciam a brincadeira, como por exemplo, por meio da literatura, passeios etc. Ademais, os estudos de Elkonin (2009) abordam a importância do adulto enquanto modelo de ação a ser representado pelas crianças. Assim, é fundamental destacarmos papéis sociais que promovam a igualdade de gênero, bem como realizar nossa prática pedagógica nesta direção.

Nesse sentido, a organização do planejamento se fundamenta na ideia de oferecer matéria-prima à brincadeira de papéis. É preciso, porém, destacar que a brincadeira livre não, necessariamente, tem caráter negativo, mas pode vir a ter a depender das mediações com as quais a criança se relaciona. Há que se destacar que essa divisão entre meninos e meninas, evidencia-se não somente na manifestação espontânea das crianças em suas brincadeiras e ações, que se baseiam em ideias tais como “esses brinquedos são de menina, aqueles de menino, “meninas brincam de casinha” e “meninos brincam de carrinho” ou “azul é cor de menino e rosa é de menina”. Os profissionais (quando desprovidos dos conhecimentos científicos) podem agir espontaneamente e também reproduzir esses estereótipos, utilizando o gênero “[...] como dimensão organizativa das atividades, seja de modo espontâneo pelas crianças, seja como mecanismo da própria instituição escolar”. (Bauru, 2016, p. 339).

Assim, para Elkonin (1960) é importante observar do que as crianças brincam. Há ocasiões em que é importante o brincar livre, tendo em vista, dentre outros objetivos, colher elementos para analisar, por exemplo, a concepção de mundo que as crianças expressam na brincadeira de papéis, ou seja, situações de diagnóstico para fundamentar o planejamento pedagógico. Posto isso, nesse momento do brincar livre, relatado no estudo de caso, não necessariamente a professora deveria intervir. Pode ser frutífero observar as ações e comportamentos que as crianças manifestam, como um diagnóstico, para em seguida, organizar uma sequência didática que vise a promoção do desenvolvimento, como será abordado no planejamento pedagógico.

## **2. Possibilidade de planejamento pedagógico.**

A organização do planejamento pedagógico contará com momentos de brincadeira livre no início e ao final da sequência didática, com a finalidade de avaliar e comparar o argumento da brincadeira, ou seja, o tipo de atividade que se reproduz nas brincadeiras das crianças (com destaque para as ações com os objetos, tendo em vista que elas estão no momento de transição da atividade objetual manipulatória à brincadeira de papéis) no início e após a realização de ações que objetivam ampliar o conhecimento e repertório das mesmas

sobre o conteúdo, tendo em vista oferecer novos modelos de ação. Os encaminhamentos metodológicos terão como base o período do desenvolvimento em que as elas se encontram, ou seja, a formação da brincadeira de papéis.

Nesse sentido, os procedimentos metodológicos abordados buscam, por meio dos jogos de papéis, desenvolver patamares superiores de relação da criança com os objetos inseridos nas relações humanas. A sequência didática organizada por Brigatto (2018) baseará as ações elaboradas para esse caso de ensino. Organizamos a sequência didática em cinco episódios, elencando as ações e objetivos específicos em cada uma delas. Todas as ações pedagógicas apresentadas têm o objetivo geral de enriquecer o repertório das crianças e superar os comportamentos alienantes manifestados no estudo de caso. Vale dizer que, a partir deste caso, outras questões poderiam ser problematizadas (como as datas comemorativas), mas em razão da complexidade na situação prática simulada, elegemos a questão do gênero como uma dimensão importante da formação e desenvolvimento das crianças dessa faixa etária. Posto isso, de forma geral, a sequência didática.

O período previsto para as ações pedagógicas planejadas é de aproximadamente duas semanas. É preciso destacar que se trata de uma previsão, uma vez que o planejamento pedagógico na educação infantil, não pode ser entendido de maneira rígida e inflexível. Portanto, esse período pode se alterar a depender do envolvimento das crianças nas tarefas propostas, bem como de outras ações que podem se desdobrar a partir delas.

12

**Tabela 1**

*Brincadeira de papéis – etapas*

| BRINCADEIRA DE PAPÉIS: Apresentação da temática |                                                                                                                                |                                                                                                                                           |
|-------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| AÇÃO                                            | Brincadeira de papéis                                                                                                          | Apresentação e classificação de materiais tipicamente identificados como “brinquedos/objetos de menina” e “brinquedos/objetos de menino”. |
| OBJETIVO                                        | Observar, analisar e avaliar a brincadeira de papéis que emerge de forma espontânea durante a brincadeira livre <sup>3</sup> . | Ampliar o diagnóstico para além da brincadeira livre.                                                                                     |

<sup>3</sup> É preciso destacar que, dessa primeira ação, já temos como um dos elementos da avaliação inicial os comportamentos alienantes relatados no estudo de caso.

|                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                 |
|---------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|
| PROCEDIMENTOS                                           | Apresentaremos brinquedos temáticos (pratos, copos, panelinhas, fogão de brinquedo etc.) que sugerem uma situação lúdica: brincar de casinha, bem como outros brinquedos temáticos tipicamente identificados como “brinquedos de menino” (carrinho e ferramentas). Será sugerido que brinquem utilizando tais materiais com a finalidade de se observar a organização do espaço, a utilização dos objetos (Quem brincou com o que? Como os meninos participaram? As crianças dividiram os papéis representados pelo gênero?) e o desenvolvimento da brincadeira de modo geral.<br>Após a realização da brincadeira livre, apresentaremos diferentes objetos tipicamente identificados pelo gênero. De um lado, as crianças deverão classificar quais objetos são de menino e quais objetos são de menina.                                                                                                                                                                        |                                                                 |
| MATERIAIS UTILIZADOS                                    | Brinquedos temáticos e materiais tipicamente identificados como “brinquedos/objetos” de menino e de menina (panelinha, carrinho, ferramentas, acessórios de cabeleireiro, camiseta rosa, bola de futebol etc.).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                 |
| Enriquecimento da temática e análise dos papéis sociais |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                 |
| AÇÃO                                                    | Clipes do grupo Palavra Cantada “Eu sou um bebezinho” e “Sambinha da Fralda Molhada”.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Roda de conversa                                                |
| OBJETIVO                                                | Apresentar às crianças clipes musicais que ofereçam novos modelos de ação a ser representados pelas crianças.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Problematizar com as crianças os modelos de ação representados. |
| PROCEDIMENTOS                                           | Apresentaremos às crianças os dois clipes do grupo Palavra Cantada. O primeiro deles “Eu sou um bebezinho”, no qual destaca-se os diferentes cuidados que um bebê exige de seus pais. No vídeo, aparece o pai segurando o bebê conforto, dando mamadeira ao bebê ou ainda o bebê andando de cavalinho nos ombros do papai. Ao mesmo tempo, aparece o bebê passeando de carro, sendo que quem está dirigindo é a mãe.<br>No segundo clipe “Sambinha da Fralda molhada”, tanto a mamãe quanto o papai trocam a fralda do bebê.<br>Em seguida, na roda de conversa, identificaremos quais foram as impressões dos estudantes sobre os clipes, conduzindo por meio de questionamentos: “Quem cuida do bebê? O que o papai faz? O que a mamãe faz? Quem troca a fralda do bebê?”<br>Após a roda de conversa, pode-se assistir o vídeo novamente, caso haja necessidade e/ou as crianças desejem, apontando às crianças os principais elementos do vídeo, caso não tenham reconhecido. |                                                                 |
| MATERIAIS UTILIZADOS                                    | Os clipes e Data show, TV ou outro recurso para exibição dos vídeos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                 |
| Relações sociais e procedimentos na brincadeira         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                 |
| AÇÃO                                                    | Roda da conversa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Brincadeira “Trocando a fralda”.                                |

|                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                  |                                                                                                                            |                                                                                               |
|------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| OBJETIVO                                                   | Complexificar a brincadeira e motivar uma brincadeira na qual meninos e meninas realizam a mesma ação: cuidar do bebê trocando as fraldas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                  |                                                                                                                            |                                                                                               |
| PROCEDIMENTOS                                              | Realizaremos uma roda de conversa com a finalidade de resgatar os aspectos observados durante os cliques. Em seguida, realizaremos a brincadeira “trocando a fralda”. Levaremos bonecas e fraldas reais, bem como lencinhos e algodões. Com a boneca, explicaremos às crianças como se troca a fralda do bebê (tirando sua roupa, limpando com o lencinho, passando a pomada para assaduras etc.). Em seguida, disponibilizaremos os objetos para que as crianças brinquem e, na brincadeira compartilhada, auxiliaremos as crianças que necessitem de ajuda para lembrar a sequência das ações <sup>4</sup> .                                                                                                   |                  |                                                                                                                            |                                                                                               |
| MATERIAIS UTILIZADOS                                       | Bonecas, fraldas, lencinhos e objetos que simbolizem pomada de assaduras.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                  |                                                                                                                            |                                                                                               |
| Análise de relações sociais a partir de uma obra literária |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                  |                                                                                                                            |                                                                                               |
| AÇÃO                                                       | Leitura compartilhada do livro “Ceci tem pipi?” de Thierry Lenain <sup>5</sup>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Roda da Conversa | Classificação de materiais tipicamente identificados como “brinquedos/objetos de menina” e “brinquedos/objetos de menino”. | Desenhos de todos os brinquedos em uma única categoria: “brinquedos de meninas e de meninos”. |
| OBJETIVO                                                   | Desmistificar o uso do gênero como divisor das ações realizadas pelas crianças durante as brincadeiras.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                  |                                                                                                                            |                                                                                               |
| PROCEDIMENTOS                                              | Realizaremos a leitura compartilhada da história, na qual um garoto chamado Max, divide o mundo em duas categorias: os com-pipi e os sem-pipi. Como Max é menino, ele só gosta de brincar com outros meninos. Ceci, uma aluna nova que chega à escola, desestabiliza essa categorização, uma vez que é menina, mas não se adequa a tal modelo, realizando ações consideradas “de menino”: não gosta de brincar de bonecas, desenha mamutes ao invés de florezinhas e joga futebol, por exemplo. Dessa forma, Max levanta a hipótese de que Ceci é uma sem-pipi, mas com-pipi. Ele resolve investigar, mas suas tentativas não dão certo. Certo dia na praia, as crianças acabam nadando sem roupa e Max constata |                  |                                                                                                                            |                                                                                               |

<sup>4</sup> Sobre a sequência de ações, é importante destacar que, no início da brincadeira de papéis, o conteúdo principal das brincadeiras dos pré-escolares mais novos se limita a reproduzir as “[...] ações reais dos adultos com os objetos” (Mukhina, 1996, p. 157). Assim sendo, a brincadeira proposta contribui para a transição da atividade objetiva manipulatória à brincadeira de papéis. Ademais, no início da brincadeira de papéis, a criança reproduz várias vezes a mesma ação com um mesmo objeto. As ações são desconectadas sem relações entre si, sem conexão lógica. Desta forma, trazer uma sequência para as ações contribui para complexificar a brincadeira, enriquecendo-a ainda mais.

<sup>5</sup> Há outros livros que podem ser trabalhados em momentos posteriores, como por exemplo, o livro “O menino que ganhou uma boneca” de Majô Babbistoni, que relata a história de um menino que ganhou uma boneca de aniversário e, de início, fica intimidado, mas com o desenrolar da história, descobre a importância de se brincar de boneca.



|                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                     | <p>que Ceci tem perereca e é uma sem-pipi. O livro, portanto, conduz a descobertas de semelhanças e diferenças entre meninos e meninas.</p> <p>Em seguida, realizaremos uma roda da conversa sobre a história lida. As crianças retomarão a tarefa já realizada de classificação de objetos, no coletivo, ao classificar os objetos, caso as próprias crianças não façam questionamentos umas às outras, problematizaremos “Você colocou boneca para menina, mas Ceci é uma menina e prefere jogar futebol, não é? O papai também troca fralda e cuida do bebê, lembra-se da música que aprendemos?” ou “Você colocou carrinho para menino, mas a mamãe também pode dirigir, lembra-se do clipe?” (Caso a turma sinta necessidade, as crianças podem assistir novamente aos cliques).</p> <p>Ao final da discussão, as crianças desenharão os brinquedos incluídos em uma única categoria “brinquedos de meninas e meninos”.</p> |
| MATERIAIS UTILIZADOS                                | <p>Livro “Ceci tem pipi?” de Thierry Lenain; brinquedos temáticos e materiais tipicamente identificados como “brinquedos/objetos” de menino e de menina (panelinha, carrinho, ferramentas, acessórios de cabeleireiro, camiseta rosa, bola de futebol etc.); folha e materiais diversificados para o desenho (lápis de cor, giz de cera, canetinhas etc.).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>BRINCADEIRA DE PAPÉIS: Momento de observação</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| AÇÃO                                                | Avaliação: Brincadeira livre                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| OBJETIVO                                            | <p>Observar e avaliar a brincadeira de papéis que emerge de forma espontânea durante a brincadeira livre. Na primeira brincadeira livre realizada, o objetivo foi verificar a brincadeira de papéis que emerge de forma espontânea durante a brincadeira livre. Assim, nesse segundo momento, o objetivo é verificar se, após as ações pedagógicas realizadas, as crianças superam alguns comportamentos anteriormente representados, bem como interessaram-se por novos objetos.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| PROCEDIMENTOS                                       | <p>Observar a brincadeira livre e comparar a brincadeira inicial (do episódio 1) com a atual, verificando e registrando os avanços identificados.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| MATERIAIS UTILIZADOS                                | Brinquedos temáticos diversos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou trazer contribuições acerca da teoria histórico-cultural e histórico-crítica no que diz respeito à brincadeira como uma possibilidade didática na Educação Infantil. Desta forma, partimos de um estudo de caso para debater sobre o processo educativo neste segmento de ensino.

O texto apresentou duas seções fundamentais: Na primeira, foi abordada a descrição do estudo de caso. Para isso apresentou-se a discussão seguida da análise teórico-prática. Na segunda parte, foi apresentada uma possibilidade didática para a brincadeira de papéis sociais

no espaço escolar. Cabe ressaltar que, todos os episódios se iniciam com roda de conversa – a não ser os episódios em que o foco principal é a brincadeira de papéis. A intenção, neste caso, é o resgate do conteúdo vivenciado com o grupo de estudantes e a contextualização para as crianças que não estavam presentes no momento dos episódios.

Um possível desdobramento do caso de ensino analisado neste artigo é uma proposta a partir das Ciências Humanas em sala de aula (caso seja utilizada a BNCC, o campo de experiência – O eu, o outro e o nós). Esta área do conhecimento possibilita ampliar o repertório infantil sobre os diferentes pontos de vista que contribuem para a formação da visão de mundo. Outra consideração acerca desta área é a oportunidade de vivência social e de práticas culturais em um determinado tempo e espaço, bem como as produções humanas realizadas ao longo da história da humanidade.

Em primeiro lugar, a criança precisa conhecer outras formas de organização social e familiar, enriquecer o universo sobre a temática de brincadeira de casinha para, assim, saturar os papéis contidos no enredo lúdico e elaborar outras formas de representação, visto que, historicamente, a composição familiar se alterou com o passar dos anos.

O limite didático-metodológico deste texto pode contribuir, a partir do planejamento apresentado, outros aspectos da brincadeira de papéis levando em consideração outras temáticas.

Nos dedicamos neste artigo a oferecer um caminho possível de intervenção didática na brincadeira de papéis em contexto escolar. Cabe ressaltar que este modelo de intervenção não é pensado como único caminho possível e, sim, como uma oportunidade de desvelar a temática e propor futuras discussões.

Acreditamos que situações como a do estudo de caso podem atender a principal atribuição da escola, que é promover situações de ensino para que as crianças passem a estabelecer relações com a realidade.

## REFERÊNCIAS

Bauru (2016). Secretaria Municipal da Educação. *Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP*. (Juliana Campregher Pasqualini & Yaeko Nakadakari Tshako, organizadoras). Prefeitura Municipal de Bauru. <https://pt.scribd.com/document/409876645/Proposta-pedagogica-da-Educacao-Infantil-do-Sistema-Municipal-de-Ensino-de-Bauru-SP>

Brigatto, F. O. (2018). *A intervenção pedagógica na brincadeira de papéis em contexto escolar: estudo teórico-prático à luz da psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista]. <http://hdl.handle.net/11449/166371>

Elkonin, D. B. (1987) Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infância. In V. Davidov & M. Shuare (Orgs.). *La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS: Antologia*. (pp. 104-124). Progresso.

Elkonin, D. B. (2009). *Psicologia do Jogo*. Martins Fontes.

Elkonin, D. B. (1960). Desarrollo psíquico del niño desde el nacimiento hasta el ingresso en la escuela. In A.A. Smirnov, A. N. Leontiev, S. L. Rubinstein & B. M. Tieplov (Orgs.), *Psicología*. (pp. 504-522) Grijalbo.

Lenain, T. (2004). *Ceci tem pipi?* (Heloisa Jahn, trad.) Companhia das Letrinhas.

Leontiev, A. (2012). Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In L. S. Vigotskii, A. Luria & A. Leontiev, *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. (pp. 59-83). Ícone.

Leontiev, A. (1978). *Desenvolvimento do psiquismo*. Livros Horizonte.

Marcolino, S. (2013). *A mediação pedagógica na educação infantil para o desenvolvimento da brincadeira de papéis sociais*. [Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista]. <http://hdl.handle.net/11449/106628>

Martins, L. M. (2012). O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos. In A. Arce & L. M. Martins (Orgs.), *Ensinando aos pequenos de zero a três anos*. (pp. 93-121) Alínea.

Mukhina, V. (1996). *Psicologia da idade pré-escolar: um manual completo para compreender e ensinar desde o nascimento até os sete anos*. Martins Fontes.

Pasqualini, J. C. (2013). Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. In A. C. G. Marsiglia (Org.), *Infância e pedagogia histórico-crítica*. (pp. 71-97) Autores Associados.

Pasqualini, J. C. & Eidt, N. (2016). Periodização do desenvolvimento infantil e ações educativas. In Bauru, *Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP* (pp. 101-148, Juliana Campregher Pasqualini & Yaeko Nakadakari Tsuchioka, organizadoras). Prefeitura Municipal de Bauru. <https://pt.scribd.com/document/409876645/Proposta-pedagogica-da-Educacao-Infantil-do-Sistema-Municipal-de-Ensino-de-Bauru-SP>

Vigotski, L. S. (2009). *A construção do pensamento e da linguagem*. Martins Fontes.

Saccomani, M. C. S., & Silvano, F. O. B. (2024). Brincadeiras de papéis: uma possibilidade didática a partir das contribuições da teoria histórico-cultural. *PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru*, 3, e024004.

Recebido em: 01º/10/2024

Reapresentado em: 13/11/2024

Aprovado em: 28/11/2024

## SOBRE AS AUTORAS

**Maria Cláudia da Silva Saccomani** é graduada em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista, Unesp, campus de Araraquara-SP. Trabalhou na Secretaria Municipal de Educação de Limeira/SP, coordenando a formação continuada dos professores de Educação Infantil da rede municipal. Atuou como professora na rede municipal de Jundiaí/SP. Atualmente, é professora da Unidade de Atendimento à Criança (UAC) na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

**Fernanda Oliveira Brigatto Silvano** é doutoranda em Educação Escolar pela Unesp, campus de Araraquara-SP (FCLAr). Possui graduação em Pedagogia pelo Instituto Superior de Ciências Aplicadas e mestrado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Atualmente é docente da rede municipal de ensino de Limeira-SP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase nos seguintes temas: desenvolvimento infantil e Teoria Histórico-Cultural.